



# A revolução da inteligência artificial

Você vai entender os fundamentos e a evolução da inteligência artificial (IA), além da IA generativa, com foco em criação de prompts, e as dimensões éticas para sua aplicação segura.

Profa. Daisy Albuquerque

## Preparação

Para realizar as atividades, tenha acesso a um computador com conexão à internet e um navegador atualizado. É fundamental criar contas (gratuitas) em plataformas de IA generativa como ChatGPT e Gemini.

## Objetivos

- Reconhecer os principais conceitos, a evolução histórica e a relevância atual da IA.
- Descrever o funcionamento da IA generativa, incluindo a engenharia de prompt e as principais ferramentas do mercado.
- Definir os limites, os riscos de privacidade e as implicações éticas no uso da IA no contexto profissional.
- Aplicar prompts a fim de utilizar a IA generativa na resolução de tarefas práticas em diferentes áreas profissionais.

## Introdução

Neste vídeo, você vai entender o que é e como funciona a IA generativa, os desafios éticos e as responsabilidades envolvidas no seu uso. Além disso, verá exemplos práticos de uso da IA generativa. Assista!



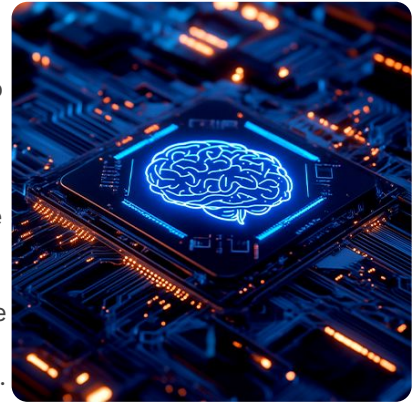
### Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

## O que é inteligência artificial?

É uma área da computação que desenvolve sistemas capazes de simular habilidades humanas, como aprender, decidir e resolver problemas. Funciona como uma espécie de cérebro digital, que aprende observando padrões e se torna mais preciso com a prática. No dia a dia, a IA está presente em serviços como YouTube, Google Maps, assistentes virtuais e filtros de e-mail. Embora não pense como um ser humano, a IA analisa grandes volumes de dados e age com base em padrões. Para ser útil e segura, ela precisa de dados, treinamento e direcionamento consciente feito por pessoas.

O vídeo a seguir define IA de forma simples, explicando seu funcionamento com analogias e mostrando como ela já está presente em ferramentas do nosso cotidiano, como aplicativos de recomendação e assistentes virtuais. Confira!



### Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Inteligência artificial é um campo da ciência da computação dedicado ao desenvolvimento de sistemas capazes de simular capacidades humanas como raciocínio, aprendizado, percepção, tomada de decisão e resolução de problemas. Esses sistemas utilizam algoritmos e modelos matemáticos para processar grandes volumes de dados, identificar padrões e executar tarefas de forma autônoma ou assistida, com o objetivo de reproduzir ou ampliar funções cognitivas humanas.



A IA abrange desde soluções simples, como filtros de spam em e-mails, até sistemas avançados que geram textos, imagens ou tomam decisões complexas com base em informações contextuais. Imagine um cérebro digital que, em vez de sentir emoções ou manifestar desejos, aprende observando padrões. Esta é uma forma simples de explicar a IA: uma tecnologia que emula certas capacidades humanas — como reconhecer vozes, identificar rostos, escrever textos ou tomar decisões.

A IA funciona como uma criança curiosa: observa muitos exemplos e aprende com eles. Por exemplo, se você mostrasse para essa “criança digital” milhares de fotos e dissesse em quais há gatos e em quais não há, com o tempo a IA começaria a reconhecer um gato sozinha. E quanto mais exemplos ela visse, mais precisa ela ficaria. Mas onde isso aparece na nossa rotina? Isso ocorre bem mais do que a gente imagina: bem mais do que a gente imagina.

### Recomendações no YouTube

Quando você entra no YouTube e encontra sugestões de vídeos com base no que você já assistiu, é a IA trabalhando nos bastidores.

### Rotas no Google Maps

Quando você abre o Google Maps e recebe o caminho mais rápido até um destino, é a IA analisando o trânsito em tempo real.

### Assistentes virtuais por voz

Quando você fala com Alexa, Siri ou o Google Assistente, está conversando com um sistema de IA que entende comandos de voz e busca respostas.

### Filtro de spam no e-mail

Quando você acessa sua caixa de e-mails e vê o spam separado das mensagens importantes, é a IA fazendo a filtragem automática.

As inteligências artificiais não são capazes de pensar como os humanos, mas analisam grandes volumes de dados e tomam decisões baseadas em padrões. Um exemplo recente foi o uso da IA para identificar possíveis surtos de doenças analisando posts em redes sociais e dados de localização — algo que ajudou as autoridades de saúde em diversas regiões do mundo.

A IA, contudo, não é uma caixa mágica. Precisa ser treinada, alimentada com dados e, acima de tudo, bem-direcionada. Assim como um carro precisa de um bom motorista, a IA precisa de um bom comando — e é aí que entra o ser humano.

## Atividade 1

Você foi convidado a participar de uma formação introdutória sobre IA voltada para profissionais de diferentes áreas. Logo no início, a instrutora explicou que a IA pode simular capacidades humanas como raciocínio, aprendizado e tomada de decisões. Em seguida, exemplificou como isso se manifesta no cotidiano, com sistemas que filtram e-mails, indicam trajetos ou sugerem vídeos.

Com base nesta introdução, assinale a alternativa que define melhor o conceito de IA e seu funcionamento.

**A** É uma tecnologia que reproduz emoções humanas, imitando comportamentos afetivos e intuitivos em tempo real.

**B** Funciona como um sistema fechado que armazena dados e responde com base em comandos fixos programados manualmente.

**C** É uma área da ciência da computação dedicada a criar máquinas que pensam como humanos e tomam decisões com base em instintos.

**D** É uma tecnologia que simula capacidades humanas como aprendizado e percepção, analisando grandes volumes de dados para identificar padrões e gerar respostas ou soluções.

**E** É um software de entretenimento utilizado apenas por empresas de tecnologia para recomendar produtos e serviços com base em publicidade.



A alternativa D está correta.

A IA simula capacidades humanas como raciocínio, aprendizado e percepção, e atua por meio da análise de grandes volumes de dados para reconhecer padrões e gerar respostas coerentes. Pode ser usada tanto para tarefas simples, como filtrar e-mails, quanto para atividades complexas, como criar textos ou apoiar

decisões em tempo real. A IA não tem sentimentos ou instinto, como sugerido em outras alternativas, nem se limita a entretenimento ou comandos fixos, mas a um modelo de aprendizado orientado por dados.

## Evolução da IA

A IA, assim como os celulares, passou por uma longa trajetória de transformações até chegar ao que conhecemos atualmente. Sua evolução foi marcada por avanços empolgantes, períodos de estagnação e grandes reinvenções. Desde os primeiros experimentos, nas décadas de 1950 e 1960, até a revolução dos modelos generativos a partir de 2018, a IA se desenvolveu como uma tecnologia capaz não apenas de reconhecer padrões, mas de criar conteúdos complexos. Ao entender essa jornada, compreendemos seu potencial, seus limites e o impacto dessa ferramenta que já está integrada ao nosso cotidiano.

Este vídeo apresenta a jornada histórica da IA, desde os primeiros sonhos nas décadas de 1950 e 1960, passando pelos períodos de estagnação conhecidos como “inverno da IA”, até a recente revolução do aprendizado de máquina e dos modelos generativos.



### Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Vamos fazer uma viagem no tempo. Para entender a IA como ela é hoje, é importante olhar para a sua trajetória. Assim como os celulares, que começaram grandes, com poucas funções, e agora fazem quase tudo, a IA também passou por fases de avanço, marasmo e reinvenção. Acompanhe!

1950-1960

#### Fase 1: os primeiros sonhos

A história da IA começa com uma pergunta feita por Alan Turing em 1950: "Máquinas podem pensar?" Ele propôs uma espécie de avaliação (conhecida como teste de Turing) para avaliar se um computador poderia se passar por humano em uma conversa. Isso abriu caminho para que cientistas sonhassem com máquinas inteligentes.

Na primeira conferência sobre IA realizada em 1956, no Dartmouth College, nos Estados Unidos, os pesquisadores acreditavam que em poucos anos as máquinas seriam tão inteligentes quanto os humanos. Nas décadas de 1950 e 1960, surgiram os primeiros programas de xadrez, a tradução automática e a resolução de problemas lógicos. Tratava-se de iniciativas promissoras, mas ainda muito limitadas pela tecnologia da época.

## 1970-1980

### Fase 2: o “inverno da IA”

As promessas eram grandes, mas os resultados não acompanhavam o entusiasmo. Os computadores eram lentos, os dados escassos e os algoritmos não davam conta da complexidade do mundo real. Isso causou frustração.

Esse período ficou conhecido como o “inverno da IA”, uma fase em que investimentos foram cortados e projetos abandonados, e muitos consideraram que a IA havia sido uma promessa vazia. Houve dois invernos principais: um no início dos anos 1970 e outro no final dos anos 1980.

Para usar uma analogia simples, foi como prometer um carro voador e entregar um triciclo com motor fraco. A sociedade perdeu o interesse, e a IA foi deixada em segundo plano por um tempo.

## 1980-1990

### Fase 3: o reaquecimento com as regras e os especialistas

Apesar dos invernos, a IA não desapareceu. Surgiram os chamados sistemas especialistas, que simulavam o conhecimento de um profissional em uma área específica. Por exemplo, havia programas que ajudavam médicos a diagnosticar doenças com base em perguntas e respostas.

Esses sistemas funcionavam com regras definidas por humanos e foram úteis em ambientes controlados. Ao mesmo tempo, a popularização dos computadores pessoais e a expansão da internet começaram a criar mais dados e mais interesse em automatizar tarefas.

## 2000-2010

### Fase 4: a revolução dos dados e o aprendizado de máquina

Com o crescimento da internet e das redes sociais, passamos a gerar enormes volumes de dados diariamente. Esse cenário favoreceu o surgimento do aprendizado de máquina (machine learning), uma abordagem em que os sistemas não seguem regras fixas e aprendem observando ocorrências.

Por exemplo: em vez de programar um computador para reconhecer um gato dizendo “gato tem orelhas pontudas e bigodes”, a máquina examina milhares de imagens de gatos e começa a perceber por si só o que os diferencia de outros animais.

Nessa fase, surgiram avanços como reconhecimento facial em redes sociais, recomendações automáticas (Netflix, YouTube, Spotify) e tradutores automáticos com qualidade crescente, por exemplo.

2018-atualmente

Fase 5: a era da ia generativa

Nos últimos anos, a IA deu mais um salto com os modelos generativos, que não apenas reconhecem padrões, mas criam conteúdo novo. Isso inclui textos, imagens, músicas, vídeos e até códigos de programação.

Modelos como o GPT-3 e GPT-4 da OpenAI, e o DALL-E mudaram como interagimos com a tecnologia. Hoje em dia, você pode pedir para que a IA crie, por exemplo, um poema sobre o pôr do sol no campo em estilo *haikai* — e o resultado é entregue em segundos.

Um marco nessa área foi o lançamento do ChatGPT, em novembro de 2022, que alcançou 100 milhões de usuários em apenas dois meses — mais rápido do que qualquer outra tecnologia na história até então.

Para entender evolução da IA, pense no exemplo do celular. Nos anos 1990, o aparelho só fazia ligações. Depois vieram os toques polifônicos, as mensagens SMS, a câmera... e, hoje, temos smartphones, que fazem chamadas de áudio e vídeo, tiram fotos de alta qualidade, traduzem quaisquer idiomas, escaneiam documentos e, claro, usam IA para reconhecer rostos ou sugerir palavras enquanto escrevemos.

Com a IA ocorreu o mesmo, pois deixou de ser um simples programa de regras e passou a aprender sozinha, reconhecendo padrões. Esse avanço se deve ao que chamamos de **aprendizado de máquina** — ou seja, a IA avalia muitos exemplos e começa a prever, sugerir ou responder.

Confira a seguir um resumo da evolução da inteligência artificial, dividido em fases com seus respectivos períodos, principais características, analogias do cotidiano e marcos históricos.

1950-1969

Fase 1: os primeiros sonhos

Surgem os primeiros conceitos de IA, baseados em lógica simbólica e simulação do raciocínio humano. É como uma criança que aprende com regras rígidas.

**Marcos históricos:** Alan Turing propõe o teste de Turing, em 1950, e ocorre a Conferência de Dartmouth, em 1956.

1970-1980

Fase 2: “inverno da IA”

Período marcado por promessas exageradas que não se concretizaram, com resultados fracos e perda de financiamento e interesse. É como um projeto que começa cheio de empolgação, mas depois esfria.

**Marcos históricos:** houve críticas pela falta de resultados práticos, cortes nos investimentos públicos e privados.

1980-1999

Fase 3: sistemas especialistas

A IA nessa fase passou a ser baseada em regras fixas, útil em ambientes controlados. Pode ser comparada a um consultor que segue um manual passo a passo.

**Marcos históricos:** exemplos incluem sistemas como MYCIN, na área médica, e XCON, na indústria.

2000-2015

Fase 4: aprendizado de máquina

Aqui a IA começa a aprender com dados, com o surgimento de algoritmos mais eficazes e uso de grandes bases de dados. É como um aluno que aprende por repetição e exemplos.

**Marcos históricos:** o Google Translate se torna funcional, a IA começa a ser usada em redes sociais, e-commerce e bancos.

2018-2025

IA generativa

A IA passa a criar textos, imagens, códigos e muito mais, treinada com bilhões de dados. Pode ser vista como um artista digital que compõe sob demanda.

**Marcos históricos:** lançamento do GPT-3 em 2020 e do ChatGPT em 2022, além de ferramentas como DALL·E, Copilot, Midjourney, Gemini e Claude AI.

Essa revolução tecnológica é resultado de mais de setenta anos de avanços contínuos que agora estão se tornando acessíveis a qualquer pessoa com um celular ou computador.

## Atividade 2

Durante uma aula sobre inteligência artificial, o professor propôs aos estudantes uma análise de sua trajetória, destacando sua evolução desde os primeiros conceitos teóricos até os atuais modelos generativos. Ao longo das décadas, a IA passou por fases distintas, com avanços, retrocessos e reinvenções que moldaram seu uso atual em diferentes áreas da sociedade.

Com base nessa trajetória, assinale a seguir a alternativa que descreve melhor a sequência correta de evolução da IA, segundo os marcos históricos destacados.

**A** IA simbólica, IA generativa, aprendizado de máquina, sistemas especialistas, inverno da IA.

**B** Teste de Turing, inverno da IA, aprendizado de máquina, sistemas especialistas, IA generativa.



C IA simbólica, inverno da IA, sistemas especialistas, aprendizado de máquina, IA generativa.

D IA generativa, aprendizado de máquina, sistemas especialistas, inverno da IA, teste de Turing.

E Sistemas especialistas, IA simbólica, IA generativa, aprendizado de máquina, inverno da IA.



A alternativa C está correta.

Esta é a ordem cronológica das fases da inteligência artificial: IA simbólica/primeiros sonhos (década de 1950), com o teste de Turing e a conferência de Dartmouth; “inverno da IA” (1970-1980), período de frustração e cortes de investimento; sistemas especialistas (1980-1990), com IAs baseadas em regras humanas; aprendizado de máquina (anos 2000), com algoritmos que aprendem com dados; IA generativa (de 2018 em diante), com modelos como GPT-3, DALL·E e ChatGPT, capazes de criar conteúdos originais.

## O boom da IA

Recentemente, a IA passou a fazer parte das conversas do cotidiano, ganhando destaque nas redes sociais, nos jornais e no ambiente de trabalho. Com manchetes chamativas como “IA escreve redações em segundos” ou “IA cria imagens realistas a partir de texto”, muitos se perguntam por que essa tecnologia se tornou tão presente agora. A resposta está em três fatores: acessibilidade, com o ChatGPT popularizando o uso da IA; velocidade, ao agilizar tarefas como redação e revisão; e utilidade prática, ao transformar a rotina de profissionais em áreas como educação, direito, contabilidade e gestão.

O vídeo a seguir explica os três fatores principais da recente popularidade da IA: a acessibilidade, com ferramentas como o ChatGPT, a velocidade com que realiza tarefas e a utilidade prática em diversas áreas profissionais. Confira!



### Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Você já percebeu como, de repente, todo mundo começou a falar de inteligência artificial? É como se a IA tivesse “explodido” nas conversas de trabalho, nas reportagens de TV, nas redes sociais e até nas rodas de amigos.

É possível que você já tenha visto manchetes como: “IA gera redações completas em segundos” ou “IA desenha imagens realistas a partir de uma descrição textual”. Afinal, por que isso aconteceu agora? A resposta está em três fatores principais:

#### Acessibilidade: a IA na palma da sua mão

Durante décadas, a IA era algo restrito a laboratórios, universidades e grandes empresas. Porém, em novembro de 2022, com o lançamento do ChatGPT, tudo mudou. Agora, qualquer pessoa com um celular ou computador e acesso à internet agora pode conversar com uma IA que escreve e traduz textos, responde perguntas, cria receitas, explica temas e até simula entrevistas de emprego.

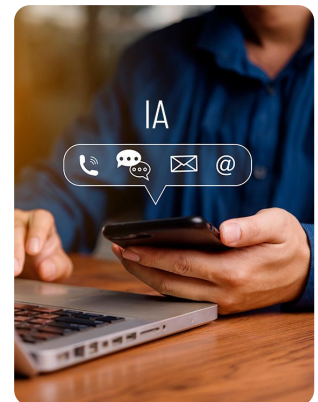
Foi como quando os primeiros aplicativos de bancos surgiram. De repente, o que antes exigia filas e papelada estava disponível em poucos cliques. A IA se tornou simples de usar e útil no dia a dia. Só para se ter uma ideia, o ChatGPT alcançou a marca de 100 milhões de usuários em apenas dois meses — um recorde absoluto, superando redes sociais como TikTok e Instagram. Isso chamou atenção da mídia e de profissionais de todas as áreas.



#### Velocidade: IA faz tarefas com rapidez impressionante

Imagine que você precisa escrever um e-mail formal, preparar um plano de aula, revisar um contrato ou criar uma apresentação. Em vez de começar do zero, agora é possível pedir ajuda a uma IA generativa, que entrega rascunhos em segundos.

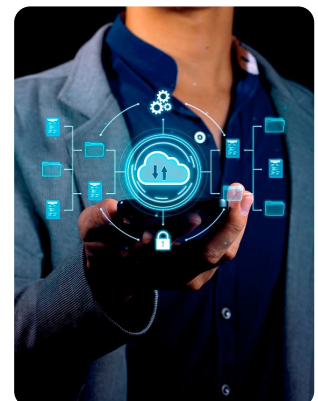
É como ter um estagiário digital sempre disponível. A diferença é que ele não cansa, não erra ortografia e está pronto a qualquer hora. Esse ganho de tempo tem atraído empresas, escolas, escritórios e profissionais autônomos, que passaram a experimentar soluções com IA para acelerar suas tarefas — sem precisar aprender programação ou termos técnicos.



#### Utilidade prática: a IA está transformando todas as áreas

Na educação, os professores já usam a ferramenta a fim de gerar atividades personalizadas para estudantes com diferentes ritmos de aprendizagem. No direito, escritórios a utilizam para revisar contratos ou sugerir trechos de petições. Na contabilidade, sistemas com IA organizam dados fiscais e alertam sobre inconsistências. Na administração, os gestores criam relatórios com a IA e também respondem e-mails ou estruturam planos estratégicos.

A IA não substitui o profissional e ajuda com as partes repetitivas e operacionais, liberando tempo para tarefas mais importantes, como análise crítica, tomada de decisão e relacionamento humano.



## Vamos ao exemplo: o caso dos roteiristas de Hollywood

Em 2023, roteiristas nos Estados Unidos fizeram uma greve histórica. Um dos principais motivos foi o uso crescente de IA na criação de roteiros para filmes e séries. Muitos profissionais temiam perder espaço para máquinas criativas. O debate gerou discussões sobre direitos autorais, originalidade e o papel humano na criação artística. Esse caso mostrou que, embora poderosa, a IA precisa ser usada com responsabilidade, respeitando os limites éticos e legais.

## Atividade 3

Durante uma conversa no ambiente de trabalho, um colega comentou que nunca se falou tanto sobre inteligência artificial como agora. Você se lembra de uma explicação que ouviu em um curso introdutório, destacando que o boom da IA se deve a três fatores principais.

Assinale a alternativa que apresenta os motivos que explicam a popularização atual da IA no cotidiano.

**A** Investimentos governamentais em robótica, lançamento de novos computadores e aumento da energia computacional.

**B** A criação de algoritmos secretos, o crescimento das redes sociais e o uso exclusivo por grandes empresas.

**C** O surgimento do metaverso, a redução da força de trabalho e o aumento de aplicativos de jogos.

**D** Acessibilidade, velocidade e utilidade prática, com ferramentas como o ChatGPT disponíveis ao público geral.

**E** Um software de entretenimento utilizado apenas por empresas de tecnologia para recomendar produtos e serviços com base em publicidade.



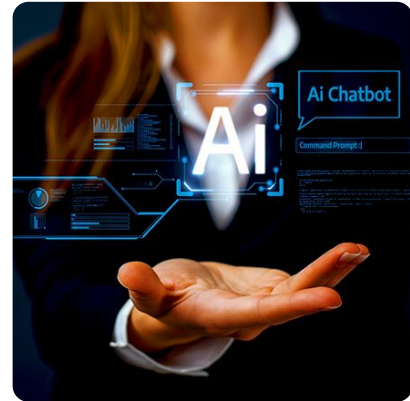
A alternativa D está correta.

A alternativa D reflete os três fatores principais que explicam por que a inteligência artificial se tornou tema central nas conversas, na mídia e no ambiente profissional: acessibilidade (com o lançamento do ChatGPT em 2022, possibilitando o uso da IA a qualquer pessoa com celular ou internet), velocidade (capacidade de realizar tarefas complexas em segundos) e utilidade prática (aplicações reais em áreas como educação, direito, contabilidade e gestão).

### O que é IA generativa?

Tem revolucionado a forma como interagimos com a tecnologia ao permitir que máquinas respondam a comandos e criem conteúdos originais com base em grandes volumes de dados. Diferentemente de sistemas tradicionais que apenas reconhecem padrões, essa nova geração de IA pode escrever textos, produzir imagens, compor músicas, desenvolver códigos e muito mais — tudo a partir de simples instruções em linguagem natural. Ferramentas como ChatGPT, DALL-E e GitHub Copilot mostram como essa tecnologia já está sendo usada por jornalistas, programadores e criadores de conteúdo, tornando-se uma verdadeira aliada na criatividade e na produtividade diária.

O vídeo a seguir define a IA generativa, diferenciando-a da IA tradicional ao explicar sua capacidade de criar conteúdos originais, como textos, imagens e músicas, a partir de comandos simples. Confira!



#### Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Trata-se de uma subárea da inteligência artificial focada em desenvolver modelos computacionais capazes de criar conteúdos a partir de grandes volumes de dados previamente analisados. Esses conteúdos incluem textos, imagens, músicas, códigos de programação, vídeos ou qualquer outro tipo de informação estruturada.

Diferentemente de sistemas que apenas reconhecem ou classificam padrões, a IA generativa utiliza técnicas de aprendizado profundo — redes neurais generativas — para produzir saídas originais que imitam a criatividade e a linguagem humanas.

O funcionamento da IA generativa se baseia em prompts — modelos probabilísticos que aprendem com exemplos e geram respostas coerentes e contextualizadas a partir de comandos em linguagem natural.

Imagine que você pudesse pedir a alguém para criar um poema sobre amizade em forma de rap ou desenhar um gato astronauta andando na Lua e essa pessoa fizesse isso em segundos, com qualidade surpreendente. Esta é a ideia da IA generativa: sistemas que não apenas analisam ou respondem, mas criam algo novo com base em comandos humanos.

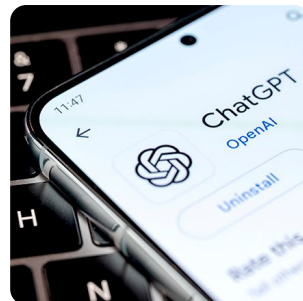
A IA generativa é um tipo especial de inteligência artificial treinada para produzir conteúdos originais — como textos, imagens, músicas, vídeos e até códigos de programação. Em vez de apenas repetir o que já existe, ela combina informações aprendidas em grandes bancos de dados para gerar algo inédito, que se pareça com algo feito por humanos.

### Vamos a alguns exemplos de utilização da IA

Na prática, a IA generativa atua como uma caixa de ferramentas criativas, pronta para ser usada por qualquer pessoa — mesmo por quem não entende nada de programação. Basta escrever o que se deseja, em linguagem natural, e o sistema entrega o resultado. É possível usar a IA para criação de diversos elementos:

### Textos

O ChatGPT pode escrever resumos, e-mails, receitas, artigos e até cartas formais. Já foi usado por jornalistas para rascunhar reportagens e por estudantes para criar trabalhos escolares — o que gerou inclusive debates sobre ética no uso educacional.



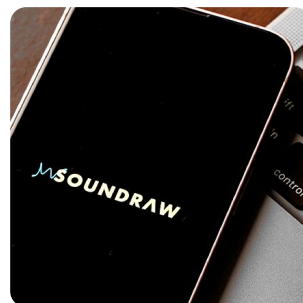
### Imagens

O DALL-E, da OpenAI, e o Canva Magic Media permitem que o usuário descreva uma cena (um castelo flutuando no céu ao pôr do sol, por exemplo) e receba uma imagem correspondente em segundos. Os profissionais de design e marketing já usam ferramentas para criar artes personalizadas com agilidade.



### Músicas e sons

Plataformas como Soundraw e Amper Music elaboram trilhas sonoras com base no clima desejado (alegre, calmo, épico). Algumas empresas já utilizam esse tipo de tecnologia para produzir jingles e ambientações para vídeos.



### Códigos de programação

O GitHub Copilot, desenvolvido pela Microsoft e OpenAI, é um parceiro de programação que sugere trechos de código conforme o programador digita. Isso tem revolucionado o trabalho de desenvolvedores e reduzido o tempo de produção de software.



Uma notícia recente mostrou que o jornal britânico The Guardian usou IA para gerar sugestões de manchetes e iniciar textos jornalísticos, enquanto o Spotify lançou uma funcionalidade de DJ com IA, que comenta suas músicas favoritas com uma voz gerada artificialmente.

Esses exemplos mostram que a IA generativa está ganhando espaço com rapidez porque entrega resultados úteis e surpreendentes. Contudo, o mais interessante é que ela aprende com os dados disponíveis e melhora com o uso — quanto mais a usamos, melhor ela nos entende.

## Atividade 1

Durante uma oficina sobre novas tecnologias, o palestrante demonstrou como é possível, com um simples comando em linguagem natural, pedir para a IA criar uma imagem, um texto ou até uma trilha sonora. Surpresos com a versatilidade da ferramenta, os participantes perguntaram o que torna a IA generativa tão diferente de outras formas de inteligência artificial já conhecidas.

Com base nessa questão levantada, assinale a alternativa que define melhor o conceito e o funcionamento da IA generativa.

- A Utiliza regras fixas programadas por humanos para executar tarefas repetitivas de forma automática e sem intervenção criativa.
- B Trata-se de um tipo de robô físico que aprende com o ambiente ao seu redor e cria soluções mecânicas para problemas reais.
- C Baseia-se em grandes bancos de dados e produz conteúdos inéditos, como textos, imagens ou códigos, simulando a criatividade humana.
- D Depende apenas de comandos matemáticos avançados e está voltada para cientistas e programadores.
- E Responde perguntas e organiza dados sem gerar nenhum conteúdo novo.



A alternativa C está correta.

Trata-se de uma tecnologia baseada em aprendizado profundo, que utiliza grandes volumes de dados para gerar textos, imagens, músicas e códigos de programação. O diferencial dessa IA é sua capacidade de simular a criatividade humana, oferecendo respostas originais a partir de comandos simples (prompts). As demais alternativas são incorretas por apresentar definições limitadas, equivocadas ou incompletas sobre o funcionamento e o propósito da IA generativa.

## Engenharia de prompt

Na era da IA generativa, saber se comunicar com clareza se tornou uma habilidade necessária. Isso porque a qualidade das respostas que recebemos da IA depende diretamente da forma como formulamos nossas perguntas — ou prompts. A engenharia de prompt é o conjunto de estratégias para elaborar comandos mais específicos, claros e eficazes. Assim como em uma pizzeria é mais fácil acertar o pedido quando damos detalhes, a IA também responde melhor quando orientada com precisão. Em áreas como educação, direito, administração e contabilidade, bons prompts já fazem a diferença entre uma resposta genérica e uma solução útil.

Este vídeo explica o que é um prompt e a importância de saber construí-lo, usando a analogia de um pedido em uma pizzeria para mostrar que comandos claros e específicos geram resultados muito mais úteis e precisos. Veja!





### Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Conversar com uma IA generativa é como falar com um assistente que entende o que se pede — desde que você explique bem. Isso nos leva a um conceito cada vez mais valorizado: a engenharia de prompt.

Nesse contexto, prompt significa o comando ou a pergunta que você envia à IA. A qualidade da resposta depende muito de como se escreve esse comando.

Imagine que você está em uma pizzeria. Se você disser que quer uma pizza, o atendente pode perguntar: “De que sabor? Qual tamanho? Com borda recheada?”. No entanto, se você disser que quer uma pizza grande, de calabresa, com borda de catupiry e sem cebola, o pedido será mais rápido e certo. Com a IA, é igual.

## Exemplo de prompts por área

Veja a seguir como a qualidade dos prompts pode fazer toda a diferença em diferentes áreas do conhecimento.

Área	Prompt fraco	Prompt eficaz
Educação	Faça um plano de aula.	Crie um plano de aula para alunos do 5º ano sobre o ciclo da água, com uma atividade prática e uma pergunta de revisão.
Direito	Resuma essa lei.	Resuma em linguagem simples os principais pontos da Lei Maria da Penha, com foco em proteção à vítima.
Administração	Me ajude a planejar um projeto.	Crie um plano de projeto para lançar um novo produto em três meses, considerando marketing, logística e equipe reduzida.
Contabilidade	Explique o Simples Nacional.	Explique de forma clara para um microempreendedor como funciona o Simples Nacional e quais são suas vantagens.

Tabela: Efeitos de prompts mal formulados e eficazes em distintas áreas de aplicação.  
Curadoria de TI.

Ao melhorar seu prompt, você aumenta a chance de receber respostas úteis e precisas. É por isso que dizem que “quem sabe perguntar tem metade da resposta”.

Recentemente, muitas empresas criaram cargos de **prompt engineer**, com o papel de elaborar comandos eficazes para extrair o máximo das IAs. Isso mostra que, mais do que saber programar, saber se comunicar com clareza se tornou uma habilidade bastante valiosa na era digital.

## Atividade 2

Os participantes foram convidados a refletir sobre como a forma de escrever uma pergunta influencia a qualidade da resposta da IA. O instrutor apresentou o conceito de engenharia de prompt e comparou essa prática a fazer um pedido em uma pizzeria: quanto mais claro e detalhado for o pedido, mais precisa será a entrega.

Com essa explicação, assinale a alternativa que representa melhor o papel da engenharia de prompt no uso de IAs generativas.



- A Desenvolver frases detalhadas e objetivas para orientar a IA e obter respostas mais úteis e contextualizadas.
- B Criar códigos avançados de programação que aumentem a capacidade de memória da IA generativa.
- C Elaborar comandos vagos que estimulem a IA a completar a tarefa de forma criativa e imprevisível.
- D Escrever perguntas genéricas para evitar viés e permitir que a IA explore os dados disponíveis.
- E Inserir perguntas automáticas que dispensem revisão humana e reduzam o tempo de resposta da IA.



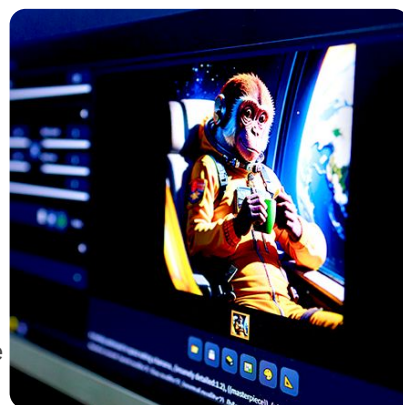
A alternativa A está correta.

O conceito de engenharia de prompt consiste em formular comandos ou perguntas claras, completas e bem-estruturadas para orientar o comportamento da IA e obter respostas mais relevantes e específicas. A forma como o usuário se comunica com a IA influencia a qualidade do retorno. As demais alternativas contêm equívocos: sugerem comandos vagos, foco em programação ou ausência de supervisão humana, o que contraria a prática recomendada.

## As principais IAS generativas no mercado

A IA generativa deixou de ser uma tendência do futuro e se consolidou como uma realidade em diversos setores profissionais. Com o avanço de modelos cada vez mais sofisticados, empresas de tecnologia ao redor do mundo têm desenvolvido soluções que transformam a maneira como criamos textos, imagens, músicas e códigos. Essas IAs funcionam como verdadeiros motores criativos, automatizando tarefas, melhorando processos e aumentando a produtividade. Modelos como GPT-4, Gemini, Claude e DeepSeek são apenas alguns exemplos de ferramentas integradas a plataformas bastante utilizadas atualmente. Conhecer essas soluções é importante para aproveitar seu potencial com consciência e estratégia.

O vídeo apresenta um panorama das principais ferramentas de IA generativa disponíveis, destacando os modelos mais influentes como GPT-4, Gemini e LLaMA, e as empresas por trás deles, como OpenAI, Google e Meta.



### Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

A IA generativa deixou de ser uma promessa distante e passou a fazer parte da rotina de milhões de profissionais ao redor do mundo. Contudo, por trás das ferramentas que criam textos, imagens, músicas e



códigos em segundos, há modelos muito sofisticados, desenvolvidos por empresas líderes globais que vêm disputando espaço com soluções cada vez mais poderosas.

Essas IAs generativas funcionam como parceiras digitais: ajudam a escrever e a organizar informações, dar ideias e até tomar decisões assistidas.

## Tipos de IAS generativas

A seguir, conheça as principais IAs generativas que estão transformando o mercado:

### GPT-4/ChatGPT – OpenAI (parceria com Microsoft)

É o modelo mais popular e acessível ao público geral na atualidade. O GPT-4, usado no ChatGPT Plus, consegue entender textos complexos, responder com naturalidade e até resolver problemas avançados. A Microsoft integrou esse modelo nas ferramentas do Office 365 (Word, Excel, PowerPoint) sob o nome Copilot, permitindo automatizar e agilizar tarefas como redação de documentos, criação de fórmulas e construção de apresentações.



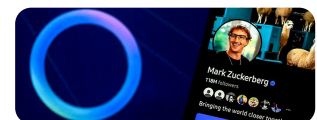
### Gemini – Google (Alphabet)

Modelo multimodal, ou seja, entende texto, imagens e voz ao mesmo tempo, é a aposta da Google para competir com o GPT. Já está sendo integrado ao Gmail, ao Google Docs e a ferramentas de produtividade. Um exemplo prático: você escreve uma frase no Gmail e o Gemini sugere um texto completo, com tom adequado ao contexto.



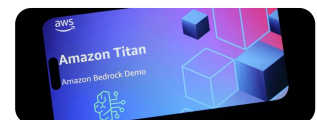
### LLaMA – Meta (Facebook)

O LLaMA 2 e o novo LLaMA 3 são modelos de código aberto desenvolvidos pela Meta. Embora voltados inicialmente para a pesquisa, já estão sendo integrados em aplicativos do WhatsApp, Instagram e outras soluções de atendimento. Sua vantagem é o acesso gratuito e personalizável, útil para empresas que desejam adaptar a IA às suas necessidades internas.



### Amazon Bedrock – Amazon

Oferece uma plataforma chamada Bedrock, que permite acessar modelos de IA generativa como Titan (da própria Amazon), Claude (Anthropic) e Stable Diffusion (para imagens). É voltada para empresas que querem usar IA sem treinar modelos do zero, com foco em automação, atendimento e comércio eletrônico.



#### Ernie Bot – Baidu

É o concorrente direto do ChatGPT, sendo a principal IA generativa da China. A Baidu lidera o movimento de IA no setor público e privado na Ásia, e já é usado em serviços de busca, educação e atendimento.



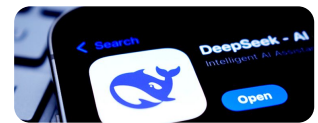
#### Tongyi Qianwen – Alibaba

Desenvolvido para integrar as soluções de comércio eletrônico da Alibaba, como marketplaces e atendimento automatizado. É utilizado para criar descrições de produtos, chats inteligentes e até planejamento logístico.



#### DeepSeek (open-source, China)

Tem ganhado destaque por seus modelos abertos de alta performance, como o DeepSeek-V2 (modelo geral) e o DeepSeek-Coder (focado em programação). Compete com soluções como o GPT e Claude, com o diferencial de permitir adaptação e uso corporativo com menor custo.



Conheça a seguir algumas das IAs generativas mais poderosas do mercado e como elas vêm transformando diferentes setores.

#### OpenAI (EUA)

---

- **Modelo/plataforma:** GPT-4 / ChatGPT
- **Foco:** geração de texto, código e imagens
- **Recursos e diferenciais:** multimodalidade (texto + imagem), chat em linguagem natural, extensões, plugins e base do Copilot da Microsoft
- **Tipo de acesso:** fechado (gratuito e pago)

#### Google

---

- **Modelo/plataforma:** Gemini
- **Foco:** multimodalidade (texto, imagem, áudio)
- **Recursos e diferenciais:** integração com Gmail e Docs, análise de dados e imagens, forte em pesquisa
- **Tipo de acesso:** fechado (acesso via Google)

## Microsoft

---

- **Modelo/plataforma:** Copilot (via GPT)
- **Foco:** Produtividade (Office 365)
- **Recursos e diferenciais:** resumos, fórmulas, textos e apresentações no Word, Excel e PowerPoint
- **Tipo de acesso:** fechado (Microsoft 365)

## Meta (Facebook)

---

- **Modelo/plataforma:** LLaMA 2 / LLaMA 3
- **Foco:** pesquisa, open-source
- **Recursos e diferenciais:** gratuito, adaptável, bom para desenvolvedores e pesquisadores
- **Tipo de acesso:** aberto (licença)

## Amazon

---

- **Modelo/plataforma:** Bedrock (Titan, Claude)
- **Foco:** infraestrutura para IA empresarial
- **Recursos e diferenciais:** plataforma que oferece múltiplos modelos, integração com AWS
- **Tipo de acesso:** Fechado (empresas)

## Baidu (China)

---

- **Modelo/plataforma:** Ernie Bot
- **Foco:** geração de texto em chinês
- **Recursos e diferenciais:** IA para buscas, educação e serviços públicos, alternativa ao GPT na China
- **Tipo de acesso:** fechado (nacional)

#### Alibaba

---

- **Modelo/plataforma:** Tongyi Qianwen
- **Foco:** comércio eletrônico e automação
- **Recursos e diferenciais:** IA para descrição de produtos, suporte ao cliente, automação em marketplaces
- **Tipo de acesso:** fechado (Alibaba Cloud)

#### DeepSeek

---

- **Modelo/plataforma:** DeepSeek-V2 / Coder
- **Foco:** texto e programação (open-source)
- **Recursos e diferenciais:** Código aberto, ótimo desempenho técnico, ideal para personalização empresarial
- **Tipo de acesso:** Aberto (open-source)

## Atividade 3

Um gestor propôs avaliar as IAs generativas mais avançadas disponíveis no mercado para modernizar os processos internos com o uso de inteligência artificial. Ele destacou que muitas delas já estão integradas a ferramentas conhecidas como Word, Gmail e marketplaces, e que diferentes empresas, como Google, Amazon, Meta e até gigantes chinesas, estão na disputa por essa tecnologia.

Com base nas descrições apresentadas sobre os modelos mais utilizados atualmente, qual das opções relaciona os modelos de IA generativa com suas características?

A LLaMA – Google; Ernie Bot – OpenAI; Bedrock – IBM; Gemini – Amazon; DeepSeek – Meta.

B Gemini – Google; GPT-4/ChatGPT – OpenAI; Bedrock – Amazon; LLaMA – Meta; DeepSeek – China (open-source).

C GPT-4 – Microsoft; Gemini – Facebook; Ernie Bot – Amazon; Tongyi Qianwen – Anthropic; LLaMA – Baidu.

D Bedrock – Google; Claude – Alibaba; ChatGPT – Tencent; DeepSeek – Apple; Gemini – IBM.

E

LLaMA – IBM; Tongyi Qianwen – Meta; GPT-4 – Baidu; Gemini – Alibaba; Bedrock – OpenAI.



A alternativa B está correta.

O Gemini é desenvolvido pela Google (Alphabet); GPT-4/ChatGPT é da OpenAI, em parceria com a Microsoft (integração com o Copilot do Office); Bedrock é a plataforma de IA generativa da Amazon, que hospeda diversos modelos; LLaMA é desenvolvido pela Meta (Facebook), modelo open-source; e o DeepSeek é um projeto chinês open-source, com foco em alto desempenho e custo acessível para empresas.

## Os limites da IA

Ainda que seja uma ferramenta com muitos recursos e apresente excelentes resultados, opera sem consciência ou entendimento real do mundo. Seu funcionamento se baseia no reconhecimento de padrões em vastos volumes de dados, não em um verdadeiro raciocínio. Essa característica a torna propensa a cometer erros graves, como a **alucinação** — a criação de informações, fontes e fatos que, embora plausíveis, são inteiramente falsos. As consequências dessa limitação já são visíveis em contextos profissionais, exigindo um espírito crítico, em que a validação e a responsabilidade final pela informação permanecem indispensáveis e inteiramente humanas.

Este vídeo aborda as limitações da IA, explicando que ela não é consciente e pode cometer erros como o fenômeno “alucinação” (invenção de fatos), reforçando a necessidade de revisão humana.



### Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Por mais avançada que seja, a IA ainda é uma ferramenta, não um ser consciente. É rápida e versátil, mas tem limites importantes que todos devem conhecer antes de confiar de maneira cega em suas respostas.

Imagine que você está conversando com alguém que leu milhares de livros, mas não viveu nenhuma experiência real. Essa pessoa pode citar frases, escrever de forma elegante e até parecer muito inteligente — mas, se você fizer uma pergunta sobre algo recente ou pedir uma opinião crítica, ela pode se atrapalhar. A IA funciona mais ou menos assim.

A inteligência artificial não entende o mundo como os humanos. Não pensa, não sente, não tem intenção. Apenas processa padrões, com base em bilhões de textos que leu durante seu treinamento. Isso significa que ela pode dar respostas muito seguras (mas erradas), inventar fatos ou nomes (o que chamamos de alucinação) e repetir informações desatualizadas (se não tiver acesso à internet em tempo real).

Em 2023, um advogado nos Estados Unidos usou o ChatGPT para ajudá-lo a escrever uma petição judicial. O problema é que a IA inventou diversos casos jurídicos. Resultado: o advogado teve de responder judicialmente por isso, e o caso virou notícia em jornais como o The New York Times (Weiser, 2023). Outro exemplo: usuários brasileiros relataram que, ao pedir resumos de leis no ChatGPT, artigos de diferentes normas legais acabam misturados, criando confusão.

Esses episódios mostram que, por mais eficiente que seja, a IA não substitui a checagem humana. É, na verdade, uma excelente assistente e não deve ser a única fonte de verdade. Afinal, até mesmo um GPS pode errar a rota — e ninguém se joga de um penhasco só porque o aplicativo mandou virar à esquerda.



### Exemplo

Uma crítica à obediência cega pode ser assistido em um episódio da série The Office, quando Michael joga o carro dentro de um lago porque entende que o GPS mandou que ele virasse à direita (e não “adiante, à direita”), mesmo claramente sendo uma indicação equivocada.

O melhor caminho é usar a IA com espírito crítico, testar, revisar e validar. Especialmente em contextos profissionais, acadêmicos ou jurídicos, a responsabilidade final sempre será do ser humano.

## Atividade 1

Ao explicar como a IA generativa funciona, um especialista destacou que o modelo é treinado para prever a próxima palavra provável em uma sequência, não para consultar uma base de dados de fatos. Essa característica de seu funcionamento é a raiz de muitos de seus erros mais comuns.

Levando em conta que a IA generativa opera com base em probabilidades estatísticas, não em verificação de fatos, qual limitação intrínseca é evidenciada por esse método?

A

Entende sentimentos humanos, mas nem sempre expressa empatia de forma adequada.

B

Apresenta respostas falsas com segurança, pois não compreende o conteúdo — apenas reconhece padrões.

C

Tem consciência dos dados que utiliza e consegue identificar quando comete erros.

D

Acessa a internet em tempo real para atualizar todas as informações automaticamente.

E

Toma decisões com base em julgamentos éticos, podendo substituir especialistas em áreas como direito e medicina.



A alternativa B está correta.

A IA generativa não compreende o mundo nem o significado das informações, apenas reconhece padrões linguísticos com base nos dados com os quais foi treinada. Por isso, pode apresentar respostas falsas ou inventadas com aparência de segurança, fenômeno conhecido como alucinação. As demais alternativas estão incorretas ou imprecisas, pois atribuem à IA características humanas de que não dispõe, como consciência, julgamento ético ou empatia, ou supõem capacidades que ela não tem, como acesso em tempo real garantido à internet.

# Privacidade em tempos de IA

O uso de ferramentas de IA, especialmente as gratuitas, apresenta um risco significativo à privacidade. As informações inseridas, incluindo dados pessoais e documentos confidenciais, são enviadas a servidores externos e armazenadas ou usadas para treinar futuros modelos, o que pode violar leis como a LGPD. A responsabilidade, portanto, recai sobre o usuário, que deve adotar práticas seguras, como nunca compartilhar dados sensíveis e preferir versões com modos privados. A proteção da privacidade no uso da IA é uma ação consciente, não uma garantia automática da tecnologia.

O vídeo alerta sobre os riscos à privacidade no uso de IAs, explicando por que não se deve inserir dados sensíveis em plataformas abertas e apresentando as boas práticas para proteger informações pessoais, em linha com a LGPD. Confira!



## Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Ao utilizar ferramentas de IA, muitas pessoas digitam informações pessoais, profissionais ou até mesmo dados confidenciais sem se dar conta de que isso representa um sério risco à privacidade e à segurança da informação. Embora essas tecnologias sejam práticas e eficientes, é necessário compreender como os dados são tratados por trás da interface amigável.



## Atenção

Para que funcione, uma IA generativa precisa ver o que você digita. Isso significa que as informações fornecidas são processadas e analisadas para gerar uma resposta. Em algumas plataformas, especialmente as gratuitas, os dados são armazenados temporariamente nos servidores das empresas desenvolvedoras — e, em alguns casos, até utilizados para treinar futuros modelos. Isso inclui textos com nomes de clientes, relatórios e até rascunhos de documentos jurídicos ou escolares.

Você está em uma sala de vidro, conversando com um assistente inteligente. Ele te ouve com atenção, responde com rapidez, mas — sem que você perceba — há outras pessoas observando a conversa do lado de fora da sala. Essa é a realidade de muitas plataformas abertas de IA. Elas não são totalmente privadas, e você pode estar expondo dados sem perceber.

## Cuidados ao usar a IA

Vamos ver a seguir algumas regras de ouro, indispensáveis para o uso responsável da IA:

- Nunca compartilhe dados sensíveis, como CPF, RG, número de processos judiciais, dados bancários, prontuários médicos ou informações de clientes, pacientes, estudantes ou funcionários.
- Evite o uso de nomes reais em exemplos, rascunhos ou simulações. Prefira nomes fictícios ou genéricos.



- Não cole textos confidenciais em plataformas abertas, como contratos, laudos, redações ou pareceres técnicos.
- Dê preferência a versões empresariais ou pagas, que oferecem mais recursos de segurança, como criptografia, controle de armazenamento e bloqueio de reutilização de dados.
- Verifique as políticas de uso da ferramenta sobre coleta, retenção e uso dos dados inseridos.

Em 2023, a Itália suspendeu temporariamente o acesso ao ChatGPT, citando violação ao Regulamento Geral de Proteção de Dados da União Europeia (GDPR). O incidente serviu de alerta sobre a falta de transparência na coleta e no uso de dados pessoais, forçando a OpenAI a adequar seus sistemas para oferecer maior proteção e consentimento explícito dos usuários.

## Legislação

No Brasil, temos a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), que estabelece normas rígidas para o uso de informações pessoais. De acordo com a LGPD, qualquer dado que possa identificar uma pessoa — nome, telefone, endereço, voz ou imagem — deve ser tratado com responsabilidade, com base legal e finalidade clara. Isso vale não apenas para empresas, mas também para profissionais autônomos, instituições de ensino e órgãos públicos.



Em ambientes educacionais, por exemplo, o uso de IA para corrigir trabalhos ou gerar conteúdos personalizados deve respeitar o sigilo e a identidade dos estudantes. Na contabilidade, a inserção de dados fiscais ou bancários em sistemas abertos pode expor clientes a riscos de fraude. No meio jurídico, o uso indevido compromete o sigilo profissional e até viola cláusulas contratuais.

Uma alternativa segura é utilizar ferramentas que ofereçam modos privados, em que as interações não são salvas nem utilizadas para fins de treinamento. Alguns modelos permitem executar o sistema localmente no seu computador, sem necessidade de conexão com servidores externos — como é o caso de muitos modelos open-source, como o LLaMA da Meta ou o DeepSeek, quando adaptados para ambientes fechados.

Por fim, é preciso empreender a alfabetização digital e a conscientização sobre segurança de dados. Usar IA de forma responsável é fazer valer o respeito à privacidade das pessoas, protegendo a reputação profissional e prevenindo danos jurídicos. A privacidade não é um detalhe técnico — é um direito fundamental e uma responsabilidade de todos que usam a tecnologia.

## Atividade 2

Em uma formação sobre o uso ético da IA, profissionais de diferentes áreas relataram que costumam inserir dados reais de clientes em plataformas para facilitar a produção de documentos e relatórios. O instrutor alertou sobre os riscos dessa prática e apresentou orientações para preservar a privacidade e a segurança da informação.

Com base nesse cenário, assinale a seguir a alternativa que representa uma medida recomendada para o uso seguro da IA.

- A Utilizar nomes reais de pessoas para garantir personalização nas respostas da IA, mesmo em plataformas gratuitas.
- B Compartilhar documentos confidenciais em qualquer IA, desde que entregue uma resposta coerente.
- C Priorizar ferramentas de código aberto que permitam uso local ou modos privados, evitando o envio de dados sensíveis a servidores externos.
- D Confiar que todas as plataformas de IA seguem de modo automático a LGPD, mesmo sem verificar suas políticas de uso.
- E Inserir dados bancários e relatórios fiscais apenas se a IA for paga, sem necessidade de outras precauções.



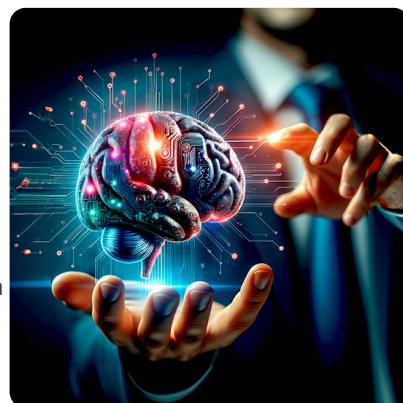
A alternativa C está correta.

O uso de ferramentas com modo privado ou execução local, como os modelos open-source, reduz de modo significativo o risco de exposição de dados sensíveis. Essa prática protege a privacidade e respeita a legislação vigente, como a LGPD no Brasil. As demais alternativas estão incorretas porque ignoram boas práticas de segurança ou supõem que a proteção seja automática quando, na verdade, a responsabilidade pelo uso ético e seguro da IA recai sobre o próprio usuário.

## Uso da IA com consciência

A eficiência da inteligência artificial pode levar à perigosa tentação de delegar decisões críticas. No entanto, a IA é uma ferramenta sem consciência, valores ou ética, que apenas reproduz padrões aprendidos a partir de dados, podendo amplificar vieses existentes. Isso leva a erros em áreas sensíveis como recrutamento, educação e saúde. O uso responsável exige, portanto, uma postura de supervisão constante, em que o profissional aplica seu senso crítico e assume total responsabilidade. A tecnologia é uma aliada, mas a decisão final, guiada pela ética, deve ser sempre humana.

Este vídeo discute a importância do uso consciente da IA, abordando o risco do viés algorítmico e reforçando o princípio de que a supervisão humana e a responsabilidade ética são indispensáveis na tomada de decisões. Veja!



### Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Diante da rapidez com que a inteligência artificial responde, escreve, analisa e até sugere soluções, é natural surgir a tentação de deixar tudo com a IA. Afinal, se parece tão eficiente, por que não permitir que tome decisões por conta própria? Porém, essa é uma ilusão perigosa. A decisão final deve, sempre, ser humana — guiada por ética, responsabilidade, sensibilidade e senso crítico.



## Atenção

Podemos pensar na IA como uma calculadora de ideias: organiza, resume, sugere caminhos, mas não tem valores, nem consciência. Deixá-la decidir sozinha em situações sensíveis, como contratações, diagnósticos médicos e decisões jurídicas ou pedagógicas, seria como entregar o volante de um carro para um robô que nunca viu a estrada, não reconhece sinais de trânsito e não entende o que é prudência. A IA age com base em padrões aprendidos a partir de dados — e, justamente por isso, pode herdar e amplificar preconceitos e distorções contidos nesses dados.

Em 2023, uma empresa nos Estados Unidos enfrentou críticas por utilizar um sistema de IA em processos seletivos que discriminava candidatos com base em características de gênero e origem étnica. O modelo havia sido treinado com dados históricos de contratações, que refletiam preferências e exclusões do passado. A IA apenas aprendeu com os exemplos e reproduziu os mesmos erros, de forma automatizada.

No campo educacional, as escolas que testaram sistemas automáticos de correção de redações perceberam que os modelos penalizavam textos criativos ou fora do padrão esperado, favorecendo apenas estruturas rígidas e fórmulas repetitivas. Isso mostrou que a IA não compreende nuances, ironias, nem o valor da originalidade — importantes elementos no processo de aprendizagem.

Na área da saúde, estudos já demonstraram que sistemas de triagem baseados em IA podem errar diagnósticos se forem treinados com dados limitados a determinados grupos populacionais. Isso gera atrasos ou erros no atendimento de pacientes com perfis diferentes dos predominantes no banco de dados.

## Mas como usar a IA com consciência?

A responsabilidade no uso não significa rejeitar a tecnologia, pelo contrário; significa clareza de propósito e limites bem-definidos. Para isso, é necessário adotar os seguintes princípios:

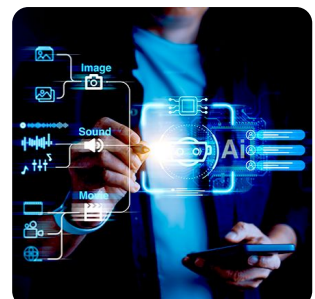
### Supervisão humana constante

Toda decisão baseada em IA deve ser revisada por um profissional. Com a supervisão, os erros são corrigidos antes que afetem pessoas ou processos.



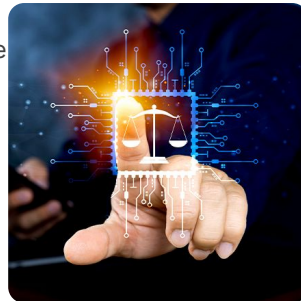
### Transparência e honestidade

Sempre que possível, informe que a IA está sendo utilizada. Isso vale para relatórios, conteúdos gerados automaticamente e até feedbacks educacionais. A transparência promove confiança e evita mal-entendidos.



### Ética profissional

O uso da IA deve respeitar a diversidade, os direitos individuais, a privacidade de dados e o impacto das decisões. Por mais útil que seja, uma IA não pode violar princípios básicos de justiça e humanidade.



### Consciência do contexto

A IA pode ser excelente para acelerar tarefas repetitivas ou gerar rascunhos, mas não entende contextos como um ser humano. Por isso, a interpretação e o julgamento humano continuam indispensáveis, principalmente quando há impacto direto sobre vidas, oportunidades ou reputações.



### Educação e preparo do usuário

Saber como a IA funciona, bem como seus limites, riscos e possibilidades, é parte do uso consciente. Quanto mais informado estiver o usuário, melhor será a interação com a tecnologia e mais equilibrado será o seu uso.



A inteligência artificial é uma ferramenta que não reflete — apenas calcula e sugere com base em dados. Usar IA com consciência é fazer com que as decisões continuem humanas, que a tecnologia sirva ao bem coletivo e que os valores éticos continuem no centro de qualquer processo. Em um cenário em que a IA ganha cada vez mais espaço, o papel do ser humano não é menor — é mais estratégico do que nunca.

## Atividade 3

Os profissionais de diferentes áreas discutiram os limites do uso da IA em atividades como seleção de candidatos, correção de redações escolares e triagem médica. Os debatedores chegaram à conclusão de que, embora a IA seja uma ferramenta útil, seu uso exige critérios bem-definidos e participação ativa dos usuários humanos.

Com base nesse debate, assinale a seguir a alternativa que representa um princípio para o uso consciente da IA.

A

Permitir que a IA tome decisões autônomas sempre que possível, reduzindo o tempo de supervisão humana.

- ☐ B Utilizar modelos de IA treinados exclusivamente com dados históricos, já que representam a realidade da empresa ou da instituição.
- ☐ C Automatizar decisões pedagógicas e jurídicas com IA, eliminando a necessidade de julgamento humano nos processos.
- ☐ D Presumir que a IA compreende contextos sociais e culturais, tornando desnecessária a revisão das respostas fornecidas.
- ☒ E Informar que a IA está sendo usada, manter supervisão humana e aplicar princípios éticos na interpretação dos resultados.



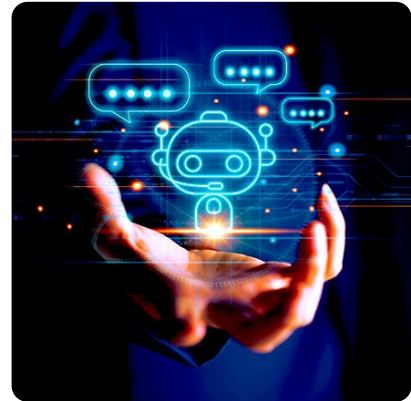
A alternativa E está correta.

A supervisão humana constante, a transparência nos processos e o compromisso com a ética profissional fazem com que a tecnologia seja aplicada com responsabilidade, promovendo resultados confiáveis e respeitando direitos individuais e coletivos. A IA não deve substituir o discernimento humano em contextos sensíveis, mas atuar como uma ferramenta de apoio, sempre subordinada à análise crítica e ao julgamento ético dos profissionais envolvidos.

## O que é um prompt?

Na era da IA generativa, saber se comunicar com clareza tornou-se uma habilidade ainda mais importante. A qualidade da resposta que recebemos da IA depende da forma como formulamos nosso pedido, conhecido como prompt — uma instrução escrita em linguagem natural, que orienta a IA sobre o que produzir, para quem, com qual objetivo e em que formato. Quanto mais estratégico for esse comando, melhor será o resultado. Assim como um bom pedido em uma biblioteca gera a sugestão certa, um bom prompt é a chave para interações úteis e precisas com a IA.

O vídeo detalha os componentes essenciais de um prompt eficaz, explicando como definir o público-alvo, o objetivo, o formato e o estilo da resposta para obter resultados mais precisos e personalizados da IA. Confira!



### Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Conversar com uma IA generativa é como interagir com um assistente muito eficiente — mas que só acerta quando recebe **instruções claras e bem-direcionadas**. Confira a seguir!

#### Prompt mal formulado

Imagine que você está em uma biblioteca digital e pede:

- Me A atendente pode trazer qualquer coisa — um romance, um livro. manual técnico, um dicionário.



#### Prompt bem formulado

Mas - Me recomende um livro de introdução à psicologia, com linguagem acessível, voltado para estudantes do ensino médio.

As chances de acerto aumentam de forma considerável.

Um pedido bem-elaborado é o que chamamos de **prompt**: uma instrução em linguagem natural, enviada à IA, que deve ser **clara, específica e intencional**. O prompt orienta a IA sobre **o que produzir, para quem, com qual objetivo e em qual formato**. Quanto melhor a construção do prompt, melhor e mais útil será a resposta gerada pela IA.

Funciona como um **pedido** à IA, que pode ser simples (“ traduza este texto”) ou mais elaborado (“explique para um aluno do 9º ano o que foi a Revolução Francesa, com exemplos e linguagem acessível”).

Portanto, prompt é uma instrução ou comando direcionado à IA, escrito de forma clara e estratégica, para obter uma resposta útil e relevante. Não é preciso usar uma linguagem técnica — basta ser claro, específico e alinhado ao que se espera como resultado.

## Componentes de um prompt

Um bom prompt necessita dos seguintes elementos:

Público-alvo

Para quem a IA está escrevendo? Criança, aluno do 5º ano, estudante, paciente, cliente, leigo, especialista, gestor ou juiz.



Objetivo da resposta

Qual é a finalidade? Informar, resumir, explicar, criar, revisar, convencer, inspirar ou corrigir?



Formato desejado

Como o conteúdo deve ser apresentado? Texto corrido, lista, e-mail, plano, resumo, carta ou infográfico.



Estilo e tom

A linguagem deve ser? Formal, técnica, simples, didática ou persuasiva.



Limites ou instruções

Quais os limites do conteúdo? Quais tamanhos, linguagens, nível de detalhe, estrutura e exemplos específicos devemos incluir ou evitar?



## Prompt fraco X Prompt eficaz

Veja a seguir a diferença entre prompts fracos e eficazes aplicados a diferentes áreas:

Área	Prompt fraco	Prompt eficaz
Educação	Elabore uma atividade sobre frações.	Crie uma atividade de matemática para alunos do 6º ano sobre frações equivalentes, com foco visual e resposta explicada passo a passo.
Direito	Resuma a Lei Maria da Penha.	Resuma em linguagem simples os principais direitos garantidos pela Lei Maria da Penha, voltado para mulheres que nunca leram a lei antes.
Marketing	Crie um slogan.	Crie 3 opções de slogan para uma campanha de lançamento de um app de meditação voltado para mulheres entre 30 e 50 anos, com tom inspirador.
Saúde	Explique o que é colesterol.	Explique, em linguagem acessível, para pacientes acima de 60 anos com baixa escolaridade, o que é colesterol e como controlá-lo.
Contabilidade	Explique o Simples Nacional.	Explique para um microempreendedor iniciante como funciona o regime do Simples Nacional e quais são as suas principais vantagens tributárias.

## Como construir bons prompts

Vamos ver a seguir algumas dicas práticas para elaborar um prompt eficaz:

### 1. Comece pelo objetivo

O que você quer como resultado? Um plano? Um exemplo? Uma explicação?

### 2. Use frases completas

Evite palavras soltas ou comandos vagos. Quanto mais completo, mais relevante o retorno.

### 3. Dê contexto suficiente

Quanto mais a IA souber da situação, mais personalizada será a resposta.

### 4. Evite ambiguidades

Palavras genéricas geram respostas genéricas. Especifique sempre que possível.

### 5. Teste, avalie e refine

Se a resposta não agradar, melhore o prompt com mais detalhes ou mude o foco.

## Atividade 1

Em um curso introdutório sobre o uso prático da inteligência artificial, os participantes foram convidados a criar comandos para interagir com sistemas generativos. O instrutor explicou que um bom resultado depende não apenas da capacidade da IA, mas também da forma como o comando é escrito. Diante disso, os estudantes começaram a explorar o conceito de prompt e a aplicar técnicas para torná-lo mais eficiente.

Com base nas orientações apresentadas, qual das alternativas a seguir descreve o que caracteriza um prompt eficaz?

**A** Um prompt eficaz é curto, direto e usa o mínimo de palavras para não confundir a IA.

**B** Um prompt eficaz deve conter linguagem técnica e instruções genéricas para que a IA interprete com liberdade.

**C** Um prompt eficaz é aquele que mistura diferentes objetivos e estilos para gerar uma resposta mais criativa.

**D** Um prompt eficaz é claro, específico, define o público-alvo, o objetivo, o formato esperado e eventuais limites da resposta.

**E** Um prompt eficaz é aquele que evita instruções detalhadas para não restringir a criatividade da IA.





A alternativa D está correta.

A alternativa correta reúne todos os elementos de um prompt bem-construído: deve ser claro, específico, indicar para quem a IA está escrevendo, qual é o objetivo da resposta, o formato desejado e ainda indicar limites ou instruções específicas. A IA consegue, assim, compreender melhor o contexto e produzir respostas mais relevantes. As demais alternativas são incorretas porque ignoram ou distorcem esses princípios — seja por falta de detalhamento, uso de linguagem vaga, excesso de liberdade ou confusão de objetivos.

## Se eu fosse um profissional da área de educação

A IA generativa tem se mostrado uma aliada para profissionais da área de pedagogia, oferecendo suporte em diversas tarefas do cotidiano escolar, sem substituir o papel do educador. Com o uso adequado da IA, é possível otimizar a elaboração de planos de aula, gerar atividades adaptadas a diferentes perfis de estudantes, sugerir formas de avaliação e até produzir explicações personalizadas sobre conteúdos curriculares. O diferencial está em como o pedagogo conduz o uso dessas ferramentas: com senso crítico, intencionalidade e domínio da função docente, para que a tecnologia seja um apoio — e não um substituto — do processo educativo.

Este vídeo demonstra como um profissional da educação pode usar a IA em três práticas: eu sou um professor de geografia; eu sou uma coordenadora pedagógica; eu sou uma psicopedagoga.



Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

### Roteiro de prática

#### Prática 1: "Eu sou um professor de geografia"

Certo, primeiro chapéu. Agora, eu sou um **professor de geografia do 7º ano**. Meu desafio é ensinar sobre **biomas do mundo**. É um tema fascinante, mas que pode ser muito abstrato para os alunos. Falar sobre a tundra, a savana e a taiga apenas com textos e fotos de livros didáticos pode ser monótono. Eu quero que meus alunos sintam como é estar em cada um desses lugares. Quero criar uma experiência de imersão.

É aqui que eu chamo meu laboratório de IA para me ajudar a criar uma "viagem pelo mundo" sem sair da sala de aula.

#### A prática: criando cartões-postais dos biomas

Meu plano é usar a IA para duas coisas: criar descrições vívidas e gerar imagens impactantes para cada bioma, como se fossem cartões-postais de uma expedição.

#### Passo 1: gerando o texto descritivo (com ChatGPT ou similar)

Construindo o prompt de texto:

"Aja como um explorador e biólogo, no estilo de David Attenborough. Escreva cinco parágrafos curtos e descritivos, um para cada um dos seguintes biomas: Floresta Amazônica, Deserto do Saara, Tundra Ártica, Savana Africana e Floresta de Coníferas (taiga). O texto deve ser narrado em primeira pessoa, como se você estivesse no local, descrevendo os sons, os cheiros, o clima e a vida que você observa. A linguagem deve ser cativante para adolescentes de 12-13 anos."

#### **Passo 2: executar o prompt**

#### **Passo 3: gerando as imagens (com Midjourney, DALL-E ou similar)**

Agora, vou usar trechos dessas descrições para criar os visuais.

#### **Construindo o prompt de imagem para a Amazônia:**

"Fotografia de paisagem, vista do chão da Floresta Amazônica, raios de sol intensos atravessando a copa densa das árvores, iluminando samambaias e orquídeas vibrantes no solo úmido. Estilo National Geographic, câmera grande angular, hiper-realista. --ar 16:9"

#### **O toque humano do professor:**

Com esses textos e imagens em mãos, minha aula está transformada. Eu vou imprimir as imagens em formato de cartão-postal e, no verso, colar o texto narrativo. Em sala, vou dividir a turma em grupos, cada um recebendo um "cartão-postal" de um bioma. A tarefa deles será ler a descrição, analisar a imagem e, usando a criatividade, criar uma pequena apresentação sobre como seria um dia vivendo naquele lugar: o que comeriam, como se abrigariam e que animais encontrariam.

#### **Passo 4: executar o prompt**

#### **Conclusão da persona:**

A IA não deu a aula por mim. Ela me deu os **recursos imersivos**. Ela foi minha equipe de produção, criando o cenário para a aventura que eu, como professor, vou guiar. Transformamos um tema abstrato em uma experiência sensorial e colaborativa.

## **Prática 2: "Eu sou uma coordenadora pedagógica**

Ok, agora troco de chapéu. Sou a **coordenadora pedagógica** da escola. O tema do nosso próximo encontro de formação de professores é **Saúde mental e bem-estar na sala de aula**. É um assunto muito importante, mas delicado. Eu não sou uma especialista em psicologia, mas preciso fornecer aos meus professores informações de qualidade, estratégias práticas e iniciar uma conversa produtiva.

Preciso preparar uma palestra de 40 minutos que seja informativa, sensível e útil. Meu laboratório de IA será meu assistente de pesquisa e roteirista.

O objetivo é estruturar uma palestra de formação completa.

## Passo 1: gerando a estrutura e o conteúdo da palestra (com ChatGPT, Claude ou similar)

### Construindo o prompt:

"Aja como um especialista em psicologia educacional e bem-estar docente. Crie o roteiro detalhado para uma palestra de 40 minutos intitulada "Promovendo a saúde mental na sala de aula". O público-alvo são professores do ensino fundamental.

O roteiro deve ser dividido em três partes:

#### Introdução (5 min)

Por que este tema é urgente? Apresente dados breves sobre ansiedade e estresse em alunos.

#### Desenvolvimento (25 min)

Apresente 5 estratégias práticas e de baixo custo que os professores podem aplicar em sala de aula (ex: minutos de atenção plena, check-in emocional, criação de um ambiente seguro). Descreva cada estratégia com um exemplo prático.

#### Conclusão (10 min)

Enfatize a importância do autocuidado do professor e abra espaço para uma discussão com 3 perguntas norteadoras para o debate em grupo."

## Passo 2: executar o prompt

**O toque humano da coordenadora:** a IA me deu um conteúdo e uma apresentação de altíssima qualidade. Meu papel agora é o de **curadora e mediadora**.

1. **Validação:** vou checar os dados da introdução com fontes confiáveis, como a OMS ou pesquisas acadêmicas.
2. **Contextualização:** vou adicionar exemplos de situações que já aconteceram na nossa escola para ilustrar as estratégias, tornando a palestra mais próxima da realidade dos meus professores.
3. **Facilitação:** durante a formação, meu papel não será ler os slides, mas usá-los como um guia para facilitar uma conversa genuína e empática, garantindo que todos se sintam seguros para compartilhar suas experiências.

**Conclusão da persona:** A IA foi minha pesquisadora e designer. Ela montou a base técnica. Eu, como coordenadora, serei a facilitadora humana que transformará essa informação em um momento de aprendizado, troca e acolhimento para minha equipe.

## Prática 3: "Eu sou uma psicopedagoga

Agora, meu papel é mais íntimo e individualizado. Sou a **psicopedagoga** do colégio. Estou trabalhando com a Júlia, uma aluna brilhante do 6º ano que tem dislexia. Ela tem dificuldade com a decodificação de textos longos, o que afeta sua autoconfiança em disciplinas como história e literatura. Meu objetivo é criar recursos que a ajudem a acessar o conteúdo de forma mais amigável e que reforcem seus pontos fortes.

Meu laboratório de IA será minha ferramenta de **acessibilidade e personalização**.

### Passo 1: criação do texto da Grécia Antiga

#### Construindo o prompt:

"Crie um texto sobre a Grécia Antiga".

### Passo 2: executar o prompt

### Passo 3: simplificando e resumindo textos complexos (com ChatGPT ou similar)

A professora de história gerou um texto sobre a Grécia Antiga. É muito denso para a Júlia.

#### Construindo o prompt:

"Aja como um especialista em design instrucional para alunos com dislexia. Considere o texto gerado sobre a Grécia Antiga e faça o seguinte:

1. **Resuma** os pontos principais em uma lista com marcadores (bullet points).
2. **Reescreva** o resumo em parágrafos curtos, usando linguagem simples, frases diretas e uma fonte amigável para dislexia (sugira uma, como OpenDyslexic).
3. **Destaque** as palavras-chave mais importantes em negrito."

### Passo 4: executar o prompt

#### Conclusão da persona:

A IA não substituiu minha intervenção. Pelo contrário, ela me permitiu criar, em pouco tempo, um **kit de ferramentas personalizado** que atende exatamente às necessidades da Júlia. Ela me ajudou a construir pontes para que a aluna pudesse atravessar as barreiras do texto e acessar o conhecimento, fortalecendo sua autonomia e autoestima.

## Faça você mesmo!

Você atua como pedagogo em uma escola de ensino fundamental. Um professor do 5º ano solicitou sua ajuda para desenvolver uma atividade de reforço sobre divisão com números naturais, voltada a estudantes com dificuldade de aprendizagem. Sua tarefa é:

1. Elaborar um prompt eficaz para ser usado em uma ferramenta de inteligência artificial generativa (como o ChatGPT), com o objetivo de criar uma atividade lúdica de matemática sobre o conteúdo proposto.
2. Explicar, em um parágrafo, quais elementos você incluiu no seu prompt e por quê. É necessário incluir no prompt: o público-alvo, o objetivo da atividade, o tipo de linguagem desejada, o formato da resposta e possíveis limitações.

### Chave de resposta

**Prompt esperado (modelo):** Crie uma atividade de reforço de matemática sobre divisão com números naturais, voltada para alunos do 5º ano do ensino fundamental com dificuldades de aprendizagem. A atividade deve ser lúdica, com linguagem simples, conter exemplos práticos do cotidiano e ser apresentada em formato de jogo ou desafio. Use recursos que não exijam materiais complexos.

**Justificativa esperada (modelo):** No prompt, foi especificado o público-alvo (alunos do 5º ano com dificuldades), o objetivo (reforçar a aprendizagem de divisão), o formato (atividade lúdica em forma de jogo ou desafio) e a linguagem (simples e acessível). Também foi solicitado que a IA evitasse o uso de materiais complexos, para que o conteúdo pudesse ser aplicado em qualquer sala de aula. Esses elementos tornam o prompt mais claro e aumentam as chances de receber uma resposta útil, adaptada ao contexto real da escola.

## Se eu fosse um profissional da área de marketing, publicidade ou design

Você irá vivenciar o papel de um publicitário criativo responsável por lançar uma campanha para o aplicativo Respira+, voltado ao bem-estar emocional de mulheres adultas com rotinas intensas. A proposta é explorar como a IA generativa apoia o processo criativo na concepção de slogans, legendas e ideias visuais, com foco em comunicação estratégica e empática. A IA será usada como uma parceira de inspiração — mas a construção final, o olhar estético e a sensibilidade comunicacional continuarão sob sua responsabilidade. Prepare-se para transformar um briefing simples em uma peça criativa real.

Demonstração prática para a área de marketing, mostrando como a IA pode ser uma ferramenta de apoio para criar elementos de uma campanha, como slogans, legendas para redes sociais e ideias visuais.



Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

### Roteiro de prática

## Prática: Construção de campanha 360° em uma única conversa estratégica

**Objetivo:**

Demonstrar como um publicitário pode usar o ChatGPT não como uma ferramenta de perguntas e respostas, mas como um parceiro criativo para desenvolver os pilares de uma campanha (conceito, texto e visual) de forma integrada, em que cada passo alimenta o próximo.

### **Passo 1: o briefing mestre (alimentando o contexto)**

Se eu fosse um publicitário, ou melhor, um bom publicitário, em vez de começar direto com o slogan, vamos primeiro alinhar o nosso parceiro criativo.

"Ok, pessoal, a primeira coisa que fazemos em uma agência é o briefing. Em vez de usar o ChatGPT como um buscador, vamos tratá-lo como um membro da nossa equipe. Vou começar dando a ele todo o contexto da campanha em um único "super prompt". Isso vai garantir que todas as respostas seguintes sejam muito mais alinhadas e precisas."

#### **Construindo o prompt:**

"Aja como um publicitário sênior e diretor de criação. Estamos lançando um novo aplicativo de meditação chamado "Respira+". Nosso público-alvo principal são mulheres de 30 a 50 anos, com rotinas intensas, que buscam bem-estar emocional e uma forma prática de inserir hábitos saudáveis no dia a dia. Os pilares da nossa comunicação são serenidade, praticidade, rotina saudável e empoderamento feminino. O tom de voz da marca deve ser inspirador, acolhedor e moderno. Entendido? A partir de agora, todas as suas sugestões devem seguir este briefing.

#### **Por que isso é poderoso?**

Você estabeleceu uma "persona" e um contexto para o ChatGPT. Agora, ele não é mais um modelo de linguagem genérico; ele é seu parceiro de criação focado no **projeto Respira+**.

### **Passo 2: A centelha criativa (criação do slogan)**

Agora que o ChatGPT "entendeu" o projeto, você pode pedir a primeira entrega criativa.

"Com o briefing na cabeça do nosso parceiro de IA, vamos para o coração da campanha: o slogan. Note que eu não preciso repetir o público-alvo, ele já sabe."

#### **Construindo o prompt:**

"Ótimo. Agora, crie três sugestões de slogan para o Respira+. Mantenha o tom inspirador e positivo, com até dez palavras".

#### **Análise do resultado (o que você comenta na tela):**

O ChatGPT provavelmente retornará algo como:

Respira+: sua pausa, sua força  
Foca no empoderamento e na praticidade.

Encontre seu centro em minutos.  
Foca no benefício e na rotina.

Respira+:cultive sua calma interior  
Foca no bem-estar emocional.

"Perfeito. Olha como as opções já vêm alinhadas aos pilares que definimos. Gostei muito da primeira: 'sua pausa, sua força.' É curta, poderosa e fala diretamente com a necessidade da nossa persona. Vamos seguir com ela."

### Passo 3: a execução tática (post de Instagram)

"Agora a mágica acontece. Eu não preciso começar do zero. Vou pedir a legenda do post fazendo referência ao slogan que acabamos de escolher."

#### Construindo o prompt:

Adorei o slogan "Sua pausa, sua força." Com base nele, crie uma legenda envolvente para o post de lançamento no Instagram. Mantenha o tom acolhedor e convide à experimentação, usando emojis que combinem com a marca.

#### Análise do resultado:

Você vai mostrar um texto completo, com quebras de linha, emojis (🧘‍♀️💪) e hashtags (#RespiraPlus #BemEstarFeminino #PausaDoDia). Você vai destacar como a IA usou o conceito do slogan para construir a legenda, criando uma peça de comunicação 100% coesa.

### Passo 4: a direção de arte (o universo visual)

Para fechar o ciclo, "Temos o conceito e o texto. Mas como essa campanha se parece? Vamos pedir ao nosso parceiro Gemini para atuar como Diretor de Arte e nos dar um guia visual".

#### Construindo o prompt:

Excelente. Para finalizar este conceito inicial, descreva uma sugestão visual para o post de feed do Instagram que transmita a serenidade e modernidade do Respira+ e do nosso slogan. Pense em cores, elementos e fontes.

#### Análise do resultado (ponto alto da demonstração):

O Gemini irá gerar um mini-briefing de design.

Por exemplo:

#### Paleta de cores

Tons terrosos suaves (areia, argila), combinados com um verde sálvia e um toque de lilás para transmitir calma e feminilidade.

#### Elementos gráficos

Uso de gradientes suaves e formas orgânicas que lembram a respiração. Uma folha de monstera ou outra planta para simbolizar crescimento e bem-estar.

#### Fotografia

Uma mulher real (não modelo) em um momento de pausa, com luz natural invadindo o ambiente, olhos fechados e um sorriso leve. Ela não está em posição de lótus, mas talvez sentada em uma poltrona confortável ou olhando pela janela.

#### Fonte

Uma fonte serifada elegante e moderna para os títulos (ex: Playfair Display) e uma sans-serif limpa e legível para o corpo do texto (ex: Montserrat).

#### Conclusão:

E aí está! Em menos de 10 minutos, e em uma única conversa, saímos de um briefing em branco e chegamos a um conceito de campanha completo: temos slogan, texto para a primeira peça de social e um guia de direção de arte detalhado para passar para a equipe de design. Isso é usar a IA não como um executor de tarefas, mas como um acelerador estratégico para o trabalho de um publicitário.

## Faça você mesmo!

Você é responsável pela criação da campanha de lançamento de um novo chá relaxante natural chamado CalmaVita, voltado para o público adulto que vive uma rotina agitada e busca alternativas saudáveis para desacelerar. Sua tarefa é:

#### Elaborar dois prompts eficazes para utilizar em uma ferramenta de IA generativa:

1. Gerar um slogan publicitário.
2. Gerar uma sugestão de imagem ou peça visual.

#### A partir das respostas obtidas, produza um post publicitário com:

- Um slogan curto e impactante.
- Um texto de chamada ou legenda para redes sociais.
- Uma descrição da imagem que poderia acompanhar a campanha (você pode criar a imagem, ou apenas descrever como ela seria visualmente).



### Critérios para construção dos prompts:

- Defina o público-alvo com clareza.
- Indique o tom da mensagem: leve, acolhedor, natural etc.
- Explique o formato desejado da resposta: slogan curto, visual descritivo etc.

#### Chave de resposta

**Prompt 1 (slogan):** Crie três opções de slogan publicitário para o chá CalmaVita, voltado para adultos entre 30 e 50 anos que vivem sob estresse e buscam relaxamento natural. O tom deve ser acolhedor e inspirador, com até 7 palavras.

Exemplo de slogan gerado: CalmaVita – Sua pausa no caos do dia.

**Prompt 2 (visual):** Descreva uma imagem publicitária para redes sociais do chá CalmaVita. A peça deve transmitir relaxamento, leveza e bem-estar, usando cores suaves, elementos da natureza e foco em uma mulher tomando chá à tarde.

Texto da legenda para o post: A rotina é pesada, mas o seu momento de leveza pode ser simples. Experimente o CalmaVita e redescubra o prazer de respirar com calma.

## Considerações finais

### O que você aprendeu neste conteúdo?

- Reconhecer o que é inteligência artificial e sua presença no cotidiano.
- Compreender a evolução da IA, dos primórdios nos anos 1950 até a revolução atual do aprendizado de máquina e dos modelos generativos.
- Diferenciar a IA tradicional da IA generativa, que cria conteúdos originais.
- Construir prompts eficazes para obter respostas mais precisas e úteis.
- Conhecer as principais ferramentas de IA generativa disponíveis no mercado.
- Analisar os limites da tecnologia, como a geração de informações incorretas.
- Aplicar boas práticas para proteger dados e a privacidade ao usar a IA.
- Compreender a importância da supervisão humana e do uso ético da ferramenta.

### Explore +

Confira os materiais indicados para você se aprofundar neste assunto:

Assista ao filme **O jogo da imitação**, que narra a história de Alan Turing, matemático que liderou a quebra do código Enigma durante a Segunda Guerra Mundial. Seu trabalho pioneiro deu origem aos computadores modernos. O filme mostra como a inovação pode transformar a história, mesmo diante de grandes obstáculos. É uma inspiração sobre pensamento crítico, trabalho em equipe e coragem intelectual. Além disso, ressalta a importância da ética e do respeito à diversidade na ciência.

Confira também **O dilema das redes**. Esse documentário explora como a inteligência artificial é utilizada por grandes empresas de tecnologia para influenciar o comportamento humano. A obra aprofunda os debates sobre ética, manipulação e o impacto social da IA.

### Referências

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2018.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. **Estratégia Brasileira de Inteligência Artificial (EBIA)**. Brasília, DF: MCTI, 2021. Consultado na internet em: 27 jun. 2025.

GEMINI TEAM. **Gemini**: a family of highly capable multimodal models. Google DeepMind, 2023. Consultado na internet em: 9 jul. 2025.

MCCALLUM, S. **ChatGPT banned in Italy over privacy concerns**. BBC, 2023. Consultado na internet em: 27 jun. 2025.

OPEN AI. **GPT-4 Technical Report**. São Francisco, CA: OpenAI, 2023.

RUSSELL, S.; NORVIG, P. **Inteligência artificial**: uma abordagem moderna. 4. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2021.

WEISER, B. **Veja o que acontece quando seu advogado usa o ChatGPT**. The New York Times, 27 maio 2023.  
Consultado na internet em: 27 jun. 2025.